Imigração

Estrangeiros "não são mais criminosos do que os portugueses"

Uma investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, Maria João Guia, estudou as relações entre imigração e criminalidade e concluiu que "os estrangeiros não são mais criminosos do que os portugueses".

Maria João Guia disse que "os imigrantes não são mais criminosos do que antes, nem cometem mais crimes do que os portugueses, apesar de haver diferença nas proporções dos grupos".

No dia 10 de Outubro, a investigadora do CES defendeu a sua dissertação de mestrado, intitulada "Imigração e criminalidade - caleidoscópio de imigrantes reclusos".

"Existem factos em comum entre determinadas nacionalidades e determinadas condenações", verificou, frisando, no entanto, que "também os imigrantes contribuem para o avanço da economia e da sociedade" em Portugal.

Maria João Guia baseou o seu estudo sobretudo em dados estatísticos sobre reclusos estrangeiros, em 2002 e 2005, facultados pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais. "Concluiu-se que os imigrantes, em geral, não cometem hoje mais crimes do que antes", refere na contracapa da sua tese, que a autora e a Livraria Almedina apresentam hoje, às 18:00, em Coimbra, na loja da editora no Estádio Municipal.

No seu trabalho, Maria João Guia procura "desmistificar o preconceito de que todo o imigrante é criminoso".

"Este livro é uma tentativa de repor verdades e de analisar com o rigor possível as realidades da imigração e da criminalidade", salienta.

Quando se verifica um aumento da imigração, "vem o bom e o mau", declarou também à Lusa a investigadora, admitindo que alguma da criminalidade trazida para Portugal por estrangeiros "já existia antes" nos países de origem.

"Se se verificou a entrada de um grande número de estrangeiros em Portugal nos últimos anos, naturalmente houve um aumento do número de reclusos estrangeiros", sublinha Maria João Guia nas conclusões do seu trabalho.